

meiros resultados no debate com seus predecessores (Platão e a sofística, fundamentalmente). Na terceira fase, procurará reconstruir o ambiente histórico-institucional que lhe servia de horizonte. O projeto será realizado no Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (Cebap), instituição hospedeira a cuja área de filosofia e política deveremos estar ligados. Promoverá ali um conjunto de seminários de pesquisa a fim de abrir a subárea de história da filosofia política (filosofia política antiga). O objetivo a longo prazo é consolidar uma área de história da filosofia política, que deverá trazer subsídios interdisciplinares para todas as demais áreas de pesquisa em ciências humanas desenvolvidas nessa instituição.

GEOGRAFIA

596

Pierre Monbeig, pioneiro da geografia cultural no Brasil: cidade, território e paisagem

Heliana Angotti Salgueiro
Instituto de Estudos Brasileiros
Universidade de São Paulo (USP)
Processo 1997/13240-5
Vigência: 1/4/1999 a 31/8/2003

Esta pesquisa propõe elementos para a história das relações intelectuais entre o Brasil e a França, especificamente a partir de um estudo de caso representativo e quanto aos temas: cidade, território e paisagem. Apoiando-se no arquivo pessoal e biblioteca de Pierre Monbeig depositado no Instituto de Estudos Brasileiros da USP, o projeto ora apresentado alia a classificação, processamento e ampliação do acervo aos estudos analíticos e interpretativos da trajetória intelectual daquele que, agregando-se à missão francesa de fundação da USP, permaneceu no país de 1935 a 1946, sendo responsável por pesquisas pioneiras de uma geografia humana e cultural, interdisciplinar e experimental, cuja importância e releitura se impõe, tanto no âmbito brasileiro quanto francês, em relação aos estudos urbanos e à questão da paisagem, de ampla atualidade.

HISTÓRIA

597

O Atlântico português: um estudo de suas dinâmicas econômicas (1770-1808)

Maximiliano Mac Menz
Universidade Federal de São Paulo (Unifesp)
Campus Guarulhos
Processo 2007/57731-6
Vigência: 1/9/2008 a 31/8/2012

O projeto estuda o Atlântico português entre 1770-1808, retomando o tema da exploração colonial em tor-

no da seguinte questão: como a metrópole obtinha a preeminência econômica e o controle dos diferentes mercados coloniais? O projeto possui quatro hipóteses inter-relacionadas: o império mercantil português era uma estrutura hierarquizada em que as grandes rotas intercontinentais alimentavam o tráfico inter-regional de médio alcance e os mercados locais. Que a hierarquia entre os mercados se expressava por uma hierarquia entre as mercadorias, por uma hierarquia nos fluxos financeiros e no domínio das moedas e por uma hierarquia espacial nas rotas mercantis. O domínio colonial era garantido por instituições que cercavam as oportunidades de investimento de modo a garantir certo controle dos grupos mercantis ligados à metrópole. Esse contexto institucional e econômico condicionava as formas de investimento nas diferentes partes do império. As hipóteses serão desenvolvidas por meio da análise comparada das balanças comerciais, mapas de exportação e de importação e dados das alfândegas. Também serão incluídos registros de entradas e saídas de embarcações dos portos africanos, brasileiros e reinóis; outros documentos, como a correspondência entre homens de negócios, relatórios e instruções aos governadores e vice-reis, terão um trato qualitativo.

598

Direitos e justiça nas Américas

Rafael Ruiz Gonzalez
Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Universidade Federal de São Paulo (Unifesp)
Processo 2007/55040-6
Vigência: 1/12/2007 a 30/11/2011

A colonização da América, durante os séculos XV, XVI, XVII e meados do XVIII, esteve marcada por uma visão prudencialista ou probabilística do direito, muito diferente da visão legalista ou sistêmica da última metade do século XVIII e XIX. Essa visão levou a uma prática judiciária de análise e solução dos conflitos de forma circunstanciada, caso a caso, baseada em outros princípios que não a lei, como os usos e costumes e a opinião dos doutores. Pretende-se realizar uma pesquisa dos principais teóricos e juristas dos séculos XVI e XVII, bem como das decisões emanadas dos Cabildos e das Câmaras Municipais da América espanhola e portuguesa, no período entre 1580-1640, durante a união das coroas. Se a hipótese estiver certa, verificar-se-á uma heterogeneidade de soluções, baseadas nas circunstâncias e nos interesses concretos de cada cidade, e não uma homogeneidade de soluções a partir da metrópole.

599

Ideias sobre as dores da alma no Brasil entre os séculos XVI e XVIII

Paulo José Carvalho da Silva